

VIDAS POR TRÁS DAS RUAS: COMO VIVEM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE PARÁ DE MINAS

LIVES BEHIND THE STREETS: THE LIVES OF STREET PEOPLE IN THE CITY OF PARÁ DE MINAS

Alan de Menezes Pires Lopes¹
Ana Beatriz de Araújo Lobato²
Beatriz Teixeira Carvalho³
Gabriela Carolina Alves Araújo⁴
Geisiane Márcia Moreira⁵
Guilherme Antônio da Silva Pinto⁶
João Tiradentes de Sousa⁷
Regina Gonçalves de Oliveira⁸
Rodrigo da Silva Marinho⁹
Viviane Noronha Fernandes¹⁰

RESUMO

O projeto “Vidas por trás das ruas” visa dar visibilidade às pessoas em situação de rua em Pará de Minas, promovendo escuta ativa, integração comunitária e sensibilização social. A iniciativa surgiu da necessidade de abordar diretamente problemas como higienismo social, estigmas, violência e preconceito. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro POP, oferecendo serviços como atendimento psicossocial, encaminhamentos para saúde, educação e habitação. A página no Instagram @vidasportrasdasruas.pm compartilha histórias reais desconstruindo preconceitos e informando sobre os serviços disponíveis. O projeto promoveu uma experiência transformadora para os envolvidos, destacando a importância da escuta ativa, empatia e respeito.

PALAVRAS-CHAVE: visibilidade; pessoas em situação de rua; escuta ativa; integração comunitária; sensibilização comunitária.

ABSTRACT

The 'Lives Behind the Streets' project aims to raise visibility for homeless individuals in Pará de Minas, promoting active listening, community integration, and social awareness. Born

¹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁸Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

¹⁰Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

from the need to address issues like social stigma, violence, and prejudice, the project partnered with Centro POP to offer psychological support, health, education, and housing services. The Instagram page '@vidasportrasdasruas.pm' shares real-life stories, dispelling biases and informing about available resources. This transformative initiative highlighted the importance of active listening, empathy, and respect.

KEYWORDS: visibility; homeless individuals; active listening; community integration; community awareness.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua representam um grupo vulnerável, marcado pela exclusão social, pela falta de moradia digna e pelo acesso limitado aos direitos básicos, como saúde, educação e trabalho. Uma realidade complexa e multifacetada que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, incluindo o Brasil. É importante ressaltar que esse trabalho não visa apenas trazer dados estatísticos e abordar o assunto de forma distante, mas sim enfatizar a importância de ver as pessoas em situação de rua como sujeitos com histórias únicas e cada uma delas com a sua importância e valor.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as condições de vida das pessoas em situação de rua, destacando os fatores que apontam para sua marginalização, as políticas públicas externas para esse grupo e as perspectivas de inclusão social. Para tanto, será realizada uma abordagem multidisciplinar, envolvendo aspectos sociais, econômicos e psicológicos, além de uma reflexão crítica sobre o papel da sociedade e do Estado na promoção de soluções efetivas.

2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver e aplicar o projeto “*Vidas por trás das ruas*” no qual tem como objetivo dar visibilidade para pessoas em situação de rua que vivem na cidade de Pará de Minas, além de sensibilizar a sociedade como uma maneira de humanizar essas vidas, que muitas vezes são invisibilizadas.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ações que promovam uma escuta interessada das pessoas em situação de rua;
- Criar oportunidades para que as pessoas em situação de rua se sintam integradas na comunidade;

- Propor momentos de diálogo para que as pessoas em situação de rua possam compartilhar suas vivências, sentimentos e dificuldades;
- Utilizar a rede social como meio de sensibilizar a população de Pará de Minas quanto aos estigmas, violência e preconceito sofridos pelas pessoas em situação de rua;
- Orientar as pessoas em situação de rua quanto aos serviços que já são ofertados na cidade, seu funcionamento e suas possibilidades.

3 JUSTIFICATIVA

Pessoas em situação de rua enfrentam desafios extremos que afetam todas as áreas de suas vidas, incluindo saúde física e mental, segurança e oportunidades econômicas. A falta de um lar está frequentemente associada a problemas como a marginalização social, vulnerabilidade à violência, dificuldades de acesso a serviços essenciais e, crucialmente, a discriminação e o estigma social.

Este projeto se justifica pela necessidade de abordar diretamente os problemas de higienismo social, estigmas, violência e preconceito, fatores que agravam a situação dessas pessoas e dificultam sua inclusão a sociedade.

3.1 HIGIENISMO SOCIAL

O higienismo social é uma abordagem que, muitas vezes de forma indireta, trata pessoas em situação de rua como um problema a ser “limpo” ou eliminado das áreas urbanas. Isso se manifesta em políticas que buscam remover essas pessoas das ruas sem oferecer soluções reais para suas necessidades. A falta de uma abordagem humana e integradora não resolve os problemas subjacentes enfrentados por essa população e pode piorar a situação de marginalização e exclusão. Com este projeto, pretende-se provocar reflexões acerca destas condutas e práticas, promovendo uma visão mais humana e inclusiva que respeite a dignidade e os direitos das pessoas em situação de rua.

3.2 ESTIGMAS E PRECONCEITO

Estigmas e preconceitos em relação a pessoas em situação de rua são frequentemente alimentados por visões negativas e desinformação. Esses preconceitos não apenas afetam a forma como a sociedade enxerga essas pessoas, mas também contribuem para a sua

marginalização e isolamento. O estigma pode impedir que elas acessem recursos e serviços essenciais, além de perpetuar um ciclo de exclusão e pobreza. Através da partilha de histórias, depoimentos e reflexões, o projeto visa educar e sensibilizar a comunidade, desconstruir essas percepções errôneas e promover um entendimento mais empático e informado.

3.3 VIOLÊNCIA

Pessoas em situação de rua são particularmente vulneráveis a diversos tipos de violência, incluindo violência física, psicológica e institucional. Essa violência é frequentemente ignorada ou minimizada, e a falta de proteção adequada pode levar a consequências graves para a segurança e o bem-estar dessa população. Sendo assim, o projeto buscará sensibilizar as autoridades e a comunidade em geral sobre a necessidade de uma abordagem mais protetiva e respeitosa.

4 METODOLOGIA

O projeto “Vidas por trás das ruas” será desenvolvido com uma metodologia participativa e humanizada, enfatizando duas abordagens principais: a escuta ativa de pessoas em situação de rua e a criação de uma página no Instagram para sensibilizar a sociedade. Essas abordagens se complementarão, ampliando a visibilidade dessas vidas invisibilizadas e fomentando a empatia e o diálogo. A metodologia será dividida em três etapas principais:

4.1 Mapeamento e Abordagem da População em Situação de Rua

Inicialmente, será realizado um mapeamento para identificar os principais locais onde as pessoas em situação de rua se encontram em Pará de Minas. Essa etapa envolverá visitas a esses locais, com o intuito de estabelecer um primeiro contato respeitoso e humanizado. Cada interação será conduzida com respeito e interesse genuíno nas histórias de vida, promovendo uma aproximação que busca construir confiança e acolhimento. Serão realizadas conversas informais, onde as pessoas em situação de rua terão a oportunidade de compartilhar suas vivências, medos, expectativas e dificuldades. Essas histórias serão registradas com o consentimento dos participantes, tanto por meio de anotações quanto por registros audiovisuais, que poderão ser utilizados na próxima etapa do projeto, respeitando sempre a privacidade e as escolhas individuais.

4.2 Criação e Gestão da página “Vidas por trás das ruas”

A plataforma digital será o principal canal para sensibilizar a população sobre a realidade das pessoas em situação de rua. O perfil no Instagram será estruturado como uma ferramenta de conscientização e engajamento, funcionando como um espaço de humanização, onde as histórias dessas pessoas serão compartilhadas diretamente com a comunidade. Serão publicadas histórias reais, com texto, fotos e vídeos (com autorização prévia), destacando as jornadas e os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de rua. A narrativa visual e textual será construída de forma a desconstruir preconceitos e estigmas, mostrando a complexidade e a dignidade de cada indivíduo. O Instagram também será um canal para informar a população sobre os serviços sociais existentes em Pará de Minas, tanto para as pessoas em situação de rua quanto para aqueles que querem ajudar, com dados de contato, horários e locais de assistência. A divulgação será feita através da própria rede social, tendo os conteúdos compartilhados pelos integrantes do grupo e por redes vinculadas à saúde mental de Pará de Minas.

4.3 Articulação com Serviços Locais e Orientação

Durante as abordagens de escuta, a equipe do projeto fornecerá informações detalhadas sobre os serviços sociais disponíveis na cidade. Serão realizadas sessões informativas e individuais, onde essas pessoas poderão receber orientações sobre como acessar serviços de saúde, alimentação, abrigo, e outros recursos que possam atender às necessidades imediatas dessa população.

5 DESENVOLVIMENTO

O tema das pessoas em situação de rua é um dos maiores desafios sociais contemporâneos, e sua análise requer uma abordagem multidimensional que abarque aspectos históricos, sociais, econômicos, psicológicos e de políticas públicas. É uma questão a ser explorada a partir de diferentes perspectivas, enriquecendo o entendimento das causas, das trajetórias e das possíveis soluções para a situação de rua. Essas pessoas são indivíduos estigmatizados, tendo representações sociais que os desqualificam a partir de adjetivos pejorativos como malandros, preguiçosos, mendigos, perigosos, vagabundos, sujos, coitados, etc. (Escorel,1999; Mattos & Ferreira,2004; Miranda 2009), por esse motivo, o indivíduo é

tratado como um ser desprovido de saberes, habilidades e conhecimentos. Além disso, as instituições sociais costumam focar apenas nas necessidades físicas dos indivíduos, como alimentação, vestuário e um local para dormir, sem investir em intervenções que possam promover a reinserção dessas pessoas na sociedade (Esmeraldo, 2010; Mendes & Machado, 2004). O indivíduo é culpabilizado pela sua condição, não se atentando à história do sujeito e aos fatores que podem ter influenciado para que ele se inserisse naquele meio. A visão pejorativa das pessoas em situação de rua pela sociedade, os colocam como “não-sujeitos”, reduzindo-os a objetos, diante disso naturalizam a forma de tratá-los com indiferença ou até mesmo violência física.

De acordo com Alcantara, Desireé e Farias (2014), é necessário compreender o cotidiano das pessoas em situação de rua, incluindo seu modo de vida, as estratégias que utilizam para sobreviver, os processos de adoecimento físico e mental pelos quais passam, e, principalmente, os significados que elas mesmas atribuem ao seu processo de existência e construção de subjetividade enquanto vivem nessa condição. Os autores abordam um ponto crucial: a exclusão social e seu impacto na formação de consciência, identidade e pertencimento. Pessoas em situação de rua vivenciam uma exclusão que transcende a perda material ou habitacional; trata-se de uma exclusão do próprio tecido social, o que gera um enfraquecimento dos laços comunitários e familiares. Esse processo provoca uma crise de identidade, em que os indivíduos muitas vezes perdem não só seu lugar físico, mas também seu papel social e, com ele, o sentimento de pertencimento. Portanto, é imprescindível que esse sujeito seja escutado para que sejam validadas além de suas necessidades fisiológicas, buscando conhecê-lo como um sujeito de histórias, vontades e desejos.

Para além da falta de moradia, existe uma multiplicidade de fenômenos que permeiam os motivos para o indivíduo estar na situação de rua. Conforme os dados do Cadastro Único 2022 em relatório do Ministério dos Direitos Humanos e cidadania (MDHC), os motivos principais foram: os problemas familiares (44%), seguido do desemprego (39%) e do alcoolismo e/ou uso de drogas (29%). Nota-se a importância dos vínculos sociais para o indivíduo, de acordo com Sarason (1974) o sentimento de pertencimento a uma comunidade seria “a força psicologicamente mais destrutiva e o problema social mais importante nas sociedades ocidentais modernas”. A família se constitui o primeiro núcleo de socialização do indivíduo, a desestruturação desses primeiros laços pode ocasionar no indivíduo sentimentos de anomia e alienação, fazendo com que ele não se identifique com essas pessoas, buscando outras formas de buscar um sentimento de pertencimento. Essa ruptura afeta diretamente a maneira como essas pessoas constroem sua autoimagem e enfrentam o mundo. A exclusão os

coloca em uma posição marginalizada, muitas vezes invisibilizada, onde suas vozes e necessidades são ignoradas pela sociedade e pelas políticas públicas. Assim, a luta diária pela sobrevivência em um ambiente hostil dificulta a capacidade dessas pessoas de se engajarem em processos de autonomia e emancipação social.

As representações sociais das pessoas em situação de rua também são fundamentais para entender como a sociedade enxerga essa população e como isso influencia suas possibilidades de reintegração. Mattos e Ferreira (2004) exploram as percepções sociais negativas, frequentemente marcadas por estigmas e preconceitos, que reduzem essas pessoas a um estereótipo de fracasso e sujeira. A forma como a sociedade olha para os moradores de rua perpetua sua exclusão, pois reforça a ideia de que são indivíduos “fora do sistema”, indesejados e invisíveis. Esse estigma também dificulta a empatia e o apoio social necessário para que políticas de inclusão e reabilitação tenham sucesso. O trabalho historicamente confere ao indivíduo um valor social, ao viver em situação de rua, é negado a ele a condição de trabalhador, devido as fragilidades deste meio como a irregularidade de moradia e a não qualificação. Segundo Escorel, Mattos & Ferreira e Moura Jr, essa segregação do mundo do trabalho fragiliza a identidade pessoal e coletiva da pessoa em situação de rua. Neste processo de afastamento da família e rompimento com o mundo do trabalho, o indivíduo pode recorrer ao uso abusivo de álcool e outras drogas como alternativa para suportar o sofrimento físico e psíquico, e sobreviver as vulnerabilidades de se viver nas ruas.

O contexto histórico e socioeconômico tem papel central: a pobreza estrutural, o desemprego, a desintegração familiar e a falta de políticas habitacionais são fatores que contribuem para esse fenômeno. Porém, além das causas imediatas, há uma longa trajetória de marginalização que culmina na condição de viver nas ruas, o que reforça a necessidade de intervenções em níveis mais profundos e estruturais. É o que diz Escorel (1999) ao discutir as trajetórias de exclusão social que levam à situação de rua.

Com relação ao sentido psicológico de comunidade Sarason (1974) oferece uma contribuição significativa, um conceito que pode ser aplicado diretamente ao caso das pessoas em situação de rua. A ausência de pertencimento a uma comunidade é uma das maiores perdas que essas pessoas enfrentam, visto que a falta de vínculos e suporte social agrava seu isolamento. Para muitas delas, a rua se torna não apenas um espaço físico, mas um símbolo de um estado de não-pertencimento, de exclusão do convívio social. Esse sentimento de não-pertencimento tem consequências profundas para a saúde mental e emocional dos indivíduos, que muitas vezes desenvolvem problemas psicológicos como ansiedade, depressão e uso de substâncias para lidar com o estresse. A falta de uma rede de apoio torna mais grave essas

condições, uma vez que os serviços de saúde e assistência social são frequentemente inacessíveis para essa população.

Quanto à formulação e implementação de políticas sociais voltadas para a população em situação de rua, Esmeraldo Filho (2010) aborda os desafios, com destaque para as questões de saúde. A vulnerabilidade dessa população é agravada pela falta de acesso a serviços essenciais, como saúde e moradia. Mesmo quando há políticas públicas voltadas para os moradores de rua, como os abrigos e programas de assistência, muitas vezes essas soluções são insuficientes ou inadequadas, não atendendo às necessidades reais dessa população. O autor também discute a importância de adaptar os serviços de saúde para essa realidade, uma vez que as pessoas em situação de rua enfrentam uma série de problemas específicos, como a exposição contínua a condições climáticas adversas, má nutrição e vulnerabilidade a doenças infectocontagiosas. Além disso, os profissionais de saúde precisam estar capacitados para lidar com as particularidades dessa população, como o tratamento de transtornos mentais e dependência química, que são prevalentes entre os moradores de rua.

O relatório do MDHC (2023) traz informações valiosas para contextualizar a dimensão atual do problema no Brasil. A população em situação de rua tem crescido nos últimos anos, impulsionada por crises econômicas, aumento do desemprego e desigualdade social. Esses dados ajudam a consolidar a compreensão de que a situação de rua é um problema sistêmico, exigindo uma abordagem intersetorial e integrada. As iniciativas atuais, embora importantes, são muitas vezes fragmentadas e insuficientes para lidar com a complexidade do problema. A falta de coordenação entre diferentes esferas governamentais e a escassez de recursos direcionados ao enfrentamento dessa questão agravam a situação, perpetuando o ciclo de exclusão.

6 APLICAÇÃO

A aplicação do projeto “Vidas por trás das ruas”, teve início no dia 30 de outubro de 2024 na Faculdade de Pará de Minas, na ocasião, o Coordenador do Centro POP, Fernando, da cidade de Pará de Minas, nos orientou sobre o equipamento e como é seu funcionamento (*ver Anexo A*). No dia seguinte, 31 de outubro de 2024, uma parte dos membros participantes do Projeto Integrador compareceram ao equipamento, onde houve uma ótima recepção por parte da equipe de orientadores. Foi possível acompanhar a rotina das pessoas em situação de rua que buscam os serviços oferecidos pelo equipamento de saúde levando as mais diversas demandas e vivências (*ver Anexo B*).

A nossa presença *in loco* representa a transposição da teoria para a prática e se torna essencial para a concretização dos objetivos propostos por este projeto. Segundo Alcântara, Abreu e Farias (2015), a vivência da situação de rua está diretamente relacionada a sentimentos de exclusão e marginalização que não se limitam à situação de rua, mas também incluem a perda de relações sociais e familiares. Este contexto sublinha a importância de atividades práticas de reintegração nas quais essas pessoas possam compartilhar suas histórias e construir novas identidades, baseadas no sentimento de pertencimento e no reconhecimento social. As ações do projeto visam, portanto, não apenas proporcionar uma escuta ativa, mas também proporcionar dignidade e a autonomia dessas pessoas, em consonância com o conceito de comunidade de Saracen (1974), que afirma que o pertencimento é uma força psicológica e social fundamental. Ao chegar ao local, avistamos algumas pessoas em situação de rua aguardando a abertura dos portões do equipamento. Nos juntamos a elas e, assim que os portões foram abertos, às sete horas da manhã, fomos recepcionados pela equipe de orientadores, que nos apresentou todo o espaço. Foi realizada a apresentação a todos os usuários presentes que continuaram sua rotina de café, banho, lavagem de roupas e prontamente ficamos à disposição para escutá-los. Houve uma interação significativa onde foi possível ouvir algumas histórias e participar daquela comunidade.

A mediação proposta pelo projeto entre essas instituições e o público-alvo reforça a importância de políticas públicas intersetoriais, conforme discutido pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC, 2023), que identifica a carência de coordenação entre os serviços existentes como um dos principais desafios para a reintegração social dessa população e por isso, fizemos a articulação com o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) que é um equipamento público integrado à Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Seu foco é o atendimento especializado à população em situação de rua, servindo como espaço de referência para o convívio social e para o fortalecimento de laços de solidariedade e afetividade. A partir do Centro POP, busca-se promover vivências voltadas para o desenvolvimento da autonomia, organização, mobilização e participação social dos indivíduos em situação de rua.

Entre os principais serviços ofertados pelo Centro POP, destacam-se:

- Atendimento e acompanhamento psicossocial;
- Contato com familiares e realização de visitas domiciliares;
- Encaminhamentos intersetoriais para áreas como saúde, educação, habitação e sistema de garantia de direitos;

- Apoio para tratamento de dependência química, incluindo encaminhamentos ao CAPSAD e a comunidades terapêuticas;
- Encaminhamento monitorado para o mercado de trabalho e vagas de emprego por meio do SINE;
- Apoio para obtenção e regularização de documentação civil;
- Articulação com outros equipamentos da Proteção Social Básica e Especial e com a rede socioassistencial;
- Encaminhamento para acolhimento institucional em abrigos, incluindo os oferecidos pelo Instituto Integrar Vidas;
- Serviço especializado em abordagem social;
- Inclusão no Cadastro Único para programas e benefícios sociais do Governo Federal;
- Garantia de endereço de referência, conforme a Portaria MDS nº 117/2011;
- A equipe do Centro POP é composta por coordenadores, assistentes sociais, psicólogos e apoio administrativo.

No dia 07 de novembro, outros membros do projeto tiveram a oportunidade de ir ao equipamento para suas interlocuções e participação (*ver Anexo C*). Durante o encontro, pôde-se observar o quanto as pessoas em situação de rua são carentes de escuta e atenção. Estão quase sempre dispostas a contar suas experiências vivenciadas pelas ruas de Pará de Minas. O Centro POP oferece café da manhã e almoço. O equipamento também dispõe de um espaço para que os usuários possam cuidar de sua higiene pessoal, tomarem banho e lavarem suas roupas além de oferecer oficinas de pintura e artesanato, espaço este criado pelos usuários do serviço; também contam com horta de condimentos da qual eles se orgulham em relatar que cuidam e a mantêm em plena produção.

Contudo, o projeto propõe uma metodologia centrada em dois eixos principais: o uso de mídias digitais (Instagram) e a articulação com o Centro POP. Cada uma dessas etapas é fundamentada em práticas de inclusão e humanização, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, acolhedora e contribuir para uma redução dos estigmas que envolvem essas pessoas, como propõe Escorel (1999) ao discutir a importância de políticas públicas inclusivas para populações marginalizadas.

Utilizando a perspectiva de Mattos e Ferreira (2004) sobre a necessidade de desmistificar preconceitos e estigmas sociais, a criação da página no Instagram intitulada @vidasportrasdasruas.pm (*ver Anexo D, E*) tem como objetivo informar a sociedade sobre os serviços que o Centro POP oferece. Com isso o conteúdo compartilhado visa desconstruir os

estereótipos, informar e servir como fonte de utilidade pública, ampliando a conscientização da sociedade sobre as pessoas em situação de rua e ao mesmo tempo levar o conhecimento sobre os serviços e direitos que o equipamento oferece e as histórias de vida dos indivíduos que vivem nas ruas.

O contato direto com pessoas em situação de rua, a partir de conversas informais e da escuta ativa, é uma prática fundamentada na compreensão das histórias de vida, que conforme Escorel (1999) são essenciais para entender as trajetórias que levam ao rompimento dos vínculos sociais e familiares. Essa etapa do projeto busca construir um espaço seguro onde os indivíduos possam expressar livremente suas experiências e necessidades, sem qualquer tipo de pressão, colaborando para a construção de vínculos e ao criar essa oportunidade de expressão, o projeto promove uma valorização pessoal dessas pessoas, fundamental para a autoestima e a construção de um papel social ativo (*ver Anexo F*).

No dia 19 de novembro, foi realizada mais uma visita ao Centro Pop, desta vez com a companhia ilustre da professora Marina Saraiva, coordenadora da RAPS de Pará de Minas e outros cinco alunos que compõe o grupo. Mais uma vez, nós alunos, tivemos a oportunidade de ouvir relatos e queixas das pessoas em situação de rua. A professora Marina provocou alguns dos usuários a dizerem o que pensam sobre as suas vidas, o que esperam da vida, como se veem daqui a cinco anos. Todos foram unânimes em dizer que esperam estarem melhores do que estão hoje. Alguns falaram de suas raízes, de como foram escolhidos seus nomes, foi um dia de muita interação. Quando projetam um futuro melhor, nota-se que não estão satisfeitos com a vida que levam, que há uma esperança de mudança. O psicólogo tem um papel fundamental na promoção de saúde mental desse público, dar voz a essas pessoas, apoiar essas mudanças almejadas por eles para um futuro melhor. Nesse dia de despedida também levamos um lanche diferente para os frequentadores do Centro POP: cachorro-quente com suco. O Projeto Integrador nos proporcionou grande aprendizado em questões sociais sobre a causa desse público marginalizado pela sociedade e muitas vezes pelo Poder Público. Não nos despedimos com um adeus, mas com um até breve, pois os psicólogos podem ser voz dessas pessoas perante a sociedade (*ver Anexo G*).

6 RELATO DE EXPERIENCIAS

O projeto “Vidas por trás das ruas” foi desenvolvido para proporcionar uma experiência intensa e transformadora a todos os envolvidos. Desde o início tivemos uma recepção calorosa por parte dos profissionais do equipamento e dos seus usuários, o que

permitiu uma integração gradual e eficaz entre os membros do projeto e os usuários dos serviços.

Esta experiência destacou a importância da escuta ativa e do contato humano na promoção de um ambiente de respeito, dignidade e empatia. Em cada visita, ficamos emocionados com as histórias únicas compartilhadas por essas pessoas, que enfrentam desafios diários de exclusão social, preconceito e falta de recursos básicos.

Momentos como a nossa disponibilidade para ouvi-los sem julgamentos e as rodas de conversa, onde os usuários refletem sobre seu passado, compartilham um pouco de sua trajetória e olham para o futuro, mostram que; apesar das adversidades, ainda há esperança.

A criação da página no Instagram foi um marco importante para atingir um público considerável cumprindo assim uma das propostas do projeto que é sensibilizar e alcançar a sociedade, conseguimos por meio de compartilhamentos e divulgação alcançar mais de dez mil visualizações, além de divulgar a realidade dessas pessoas para além do Centro POP. O canal não só humaniza os moradores de rua aos olhos da sociedade, mas também destaca a importância dos serviços disponíveis, promove o engajamento social e divulga informações úteis.

Entre estes resultados positivos destacam-se também o fortalecimento das conexões entre o projeto e os usuários do equipamento, a participação da comunidade online que interagiram na página do Instagram além de promover a aprendizagem prática dos membros do grupo sobre a aplicação de abordagens participativas e humanísticas.

Assim encerramos esta fase do projeto conscientes do impacto que este projeto teve nos beneficiários e nos nossos participantes. Mais do que um trabalho acadêmico, o “Vidas por trás das ruas” tornou-se uma experiência transformadora para nós enquanto estudantes de Psicologia, para a sociedade e também para com as nossas vivências pessoais que promoveram valores de solidariedade, respeito e inclusão.

Segundo Sarason (1974), o sentimento de pertencimento a uma comunidade é essencial para o bem-estar psicológico e social, sendo uma das forças mais impactantes na construção da identidade e na manutenção de vínculos sociais. Quando esse senso de pertencimento está ausente, as pessoas tendem a sentir-se isoladas, desvalorizadas e desconectadas da sociedade. Essa perspectiva reforça a importância de iniciativas como o projeto "Vidas por trás das ruas", que busca promover a reintegração social e a valorização das histórias de vida das pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

ABORDAGEM SOCIAL: A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (2024). Recuperado November 22, 2024, de revistaft.com.br

ALCANTARA, S. C.; ABREU, D. P.; FARIAS, A. A. Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. *Revista Colombiana de Psicología*, v. 24, n. 1, p.129-143,2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rcp.v24n1.40659> . Acesso em:- 22 nov. 2024.

ESCOREL, S. *Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

ESMERALDO FILHO, C. E. Necessidades de saúde dos moradores de rua: desafios para as políticas sociais do município de Fortaleza. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) — Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, v. 16, n. 2, p. 47– 58,2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822004000200007>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2004.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA – MDHC. População em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. 2023.

PARÁ DE MINAS. Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro POP. Disponível em: <https://social.parademinas.mg.gov.br/unidade/centro-pop/>. Acesso em: 27 out. 2024.

PSICÓLOGO.COM.BR. Saúde mental do idoso. Disponível em: <https://www.psicologo.com.br/blog/saude-mental-do-idoso/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SARASON, S. B. *The psychological sense of community: Prospects for a community psychology*. San Francisco: Jossey-Bass, 1974.

UNIMED. Saúde mental dos idosos: vamos falar sobre isso? Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/saude-mental-dos-idosos-vamos-falar-sobre-isso-#Envelhecimento%20ativo:%20uni%C3%A3o%20entre%20o%20bem-estar%20f%C3%ADsico,%20emocional%20e%20social>. Acesso: 22 nov. 2024.

ANEXOS

Anexo A – Primeira capacitação realizada pelo coordenador do Centro POP.



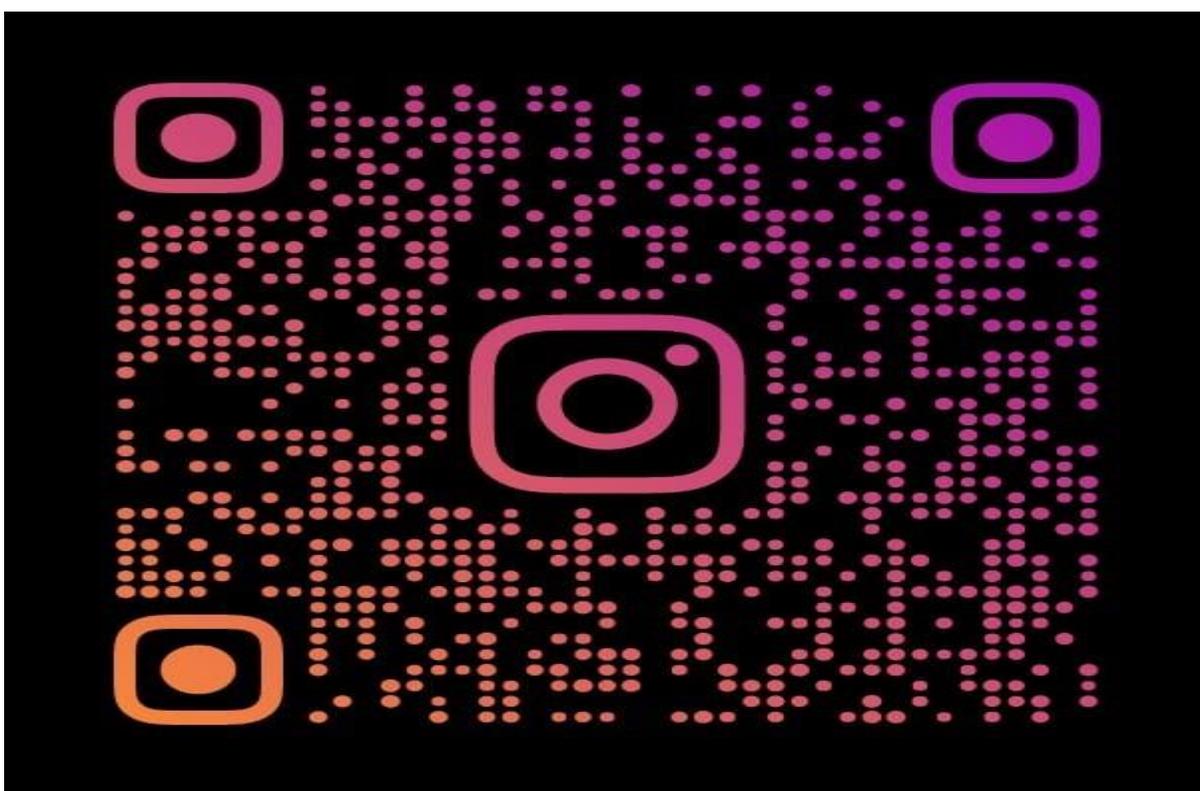
Anexo B – Primeiro grupo dos integrantes do projeto.



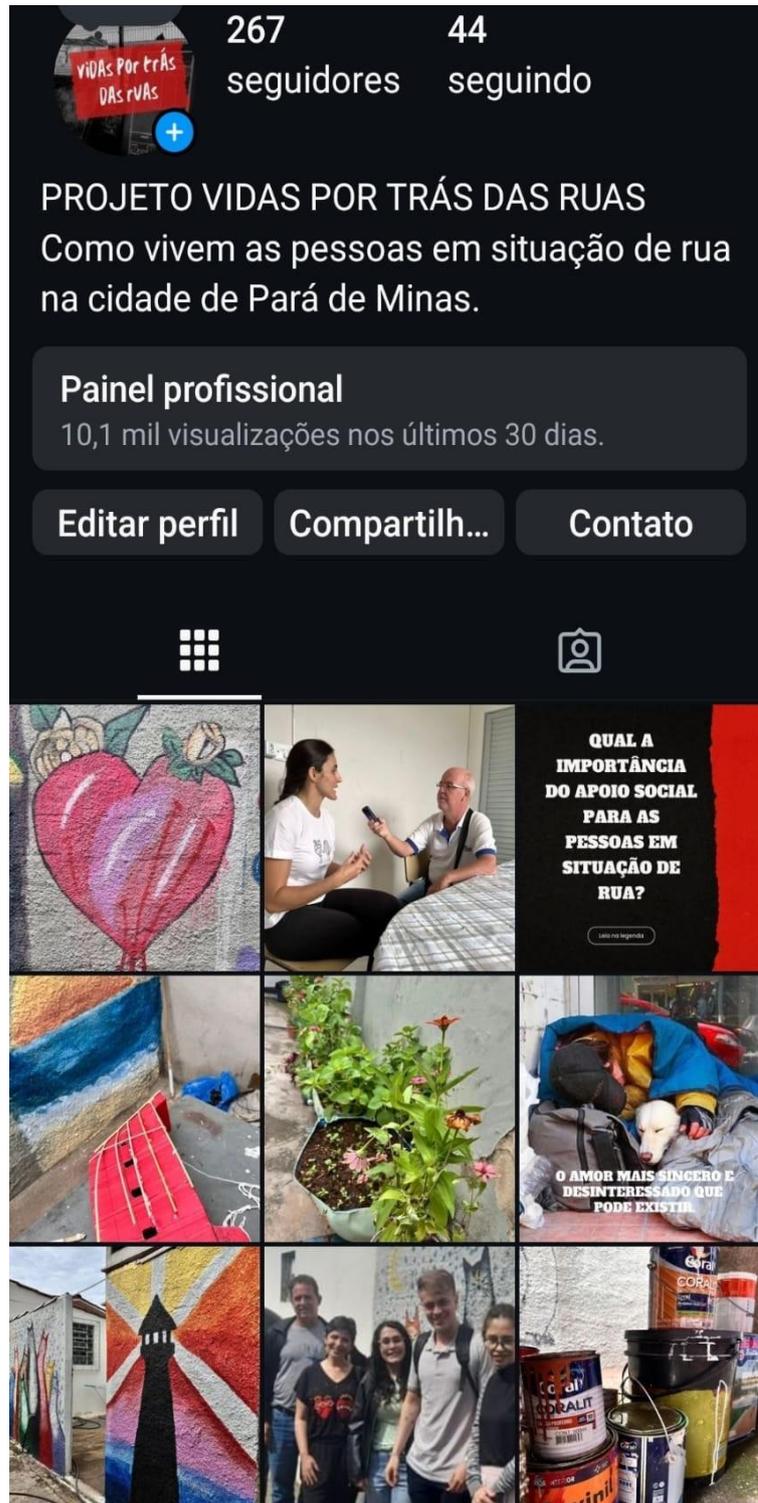
Anexo C – Segundo grupo dos integrantes do projeto.



Anexo D – QR CODE para acesso ao perfil do Instagram.



Anexo E – FEED do perfil com mais de 10 mil contas alcançadas.



Anexo F – Usuário do Centro POP compartilhando sua experiência com artesanato.



Anexo G – Roda de conversa com os usuários e alunos no Centro POP.

